

## UM ENCONTRO DE DUAS ALMAS

Aryane Raysa Araújo dos Santos<sup>1</sup>

Foi em 2009 que tive o primeiro contato com o professor Luizir de Oliveira. Nesse período ele atuava como coordenador do curso de filosofia da Universidade Federal no Piauí, e eu havia ingressado naquele ano para dar início à graduação em filosofia. A primeira impressão que tive foi de uma pessoa muito gentil, organizada, competente e sempre disposta a ajudar. Pude perceber também que ele era muito querido pelos veteranos.

O Luizir ministrou aula para minha turma em muitas disciplinas durante o curso. Um aspecto peculiar, que sempre me chamou atenção no exercício da sua profissão, foi a polidez com que ele tratava os alunos. Na verdade, não me recordo de nenhuma situação em que ele foi indelicado com algum discente. Um outro ponto importante a mencionar é que Luizir é uma pessoa muito responsável, dedicado e coerente, principalmente enquanto um estudioso da filosofia moral. O que busco ressaltar, portanto, é que não víamos esse comprometimento e nem coerência em todos os professores do departamento de filosofia da UFPI. Então, não é de se admirar o fato de ele ser um dos professores mais estimados pelos discentes.

Minha identificação com Luizir não foi enquanto professor das disciplinas. Apesar da admiração, sou uma pessoa muito introspectiva, e esse traço da minha personalidade me afastava um pouco dele. O fato de Luizir sempre estar rodeado de alunos dificultava meu diálogo com ele. Me parecia que ele tinha uma certa dificuldade de dizer “não”, e na minha opinião alguns discentes abusam da sua bondade. Mas é como escreveu, muito sabiamente, Nietzsche: “Nossos castigos vêm de nossas virtudes”.

O que nos aproximou de fato foi a filosofia do Sêneca. Depois de fazer algumas leituras por influência de um colega de curso, me identifiquei profundamente com a filosofia estoica. O primeiro contato mais próximo que tive com Luizir foi quando ele me orientou em uma iniciação científica, nessa pesquisa estudei uma relação entre a filosofia de Sêneca e do Schopenhauer. Foram semestres de muita aprendizagem. Nesse período eu tinha muitas deficiências, isso dificultava na redação dos textos, mas o Luizir me acolheu de uma forma muito amorosa. Sempre muito rigoroso e atento aos erros, me ensinou muito sobre o processo de escrita. Hoje fica muito evidente que o Luizir me deu uma oportunidade que poucos professores me dariam naquela universidade. Ele viu uma pessoa insegura, com algumas deficiências na formação, e mesmo assim ele se propôs a ensinar.

No trabalho de conclusão de curso e na dissertação de mestrado fui orientada por Luizir. Tive uma ótima orientação. Os meus textos foram todos corrigidos, e apesar da dificuldade de conversar sem ser interrompida por outro discente, sempre fui atendida quando solicitei para tirar dúvidas e até para pedir livros emprestados – a propósito, quero

---

<sup>1</sup> Graduada e Mestra em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí. Professora da rede estadual de ensino do Piauí.

aproveitar a ocasião para avisar que todos foram devolvidos (risos). Sem dúvida, o Luizir foi muito mais que um orientador. Nos momentos em que fui acometida pelos duros golpes do destino recorri a ele. Talvez ele não saiba, mas suas palavras me fizeram tomar decisões que mudaram a direção da minha vida. Nas Cartas a Lucílio, Sêneca afirma que “por si só, ninguém conseguirá sair do redemoinho; é necessário alguém que estenda a mão e ajude a pisar em terra firme” (Carta 52, 3). Muito alinhado com a filosofia de Sêneca, inúmeras vezes Luizir estende a mão para muitas pessoas.

Sêneca aconselha-nos a eleger um homem de bem como um modelo, para que as suas virtudes nos sirvam de inspiração. Tal modelo deve estar sempre diante dos nossos olhos para que não esqueçamos o que devemos ter como meta. Na Carta 11, afirma que é feliz o homem cuja imagem possa tornar os outros melhores, por isso exorta a Lucílio: “Escolhe alguém cuja vida, cujas palavras, cujo rosto, enfim, espelho da própria alma, sejam do teu agrado. Contempla-o sempre, ou como teu vigilante, ou como teu modelo. Temos necessidade, repito, de alguém por cujo carácter procuremos afinar o nosso risco torto que só se corrige com a régua”. Essa passagem das Cartas é bastante significativa, tendo em vista que minha formação foi fortemente influenciada pelo Luizir. Durante todo esse tempo, ele tornou-se uma inspiração, um exemplo de um indivíduo que sabe a meta que deve atingir e que tem fortes indícios de uma interioridade forte. Além disso, tem a consciência de que há muito caminho a ser percorrido e que tem empenho para percorrer a sua busca pelo aperfeiçoamento moral.

Como estudiosa da filosofia estoica, não acredito em acasos. Tenho a convicção de que tudo acontece de modo providencial, inclusive o fato de as pessoas se encontrarem e manterem laços. E o meu encontro com Luizir não poderia ter sido diferente. Na verdade, nada poderia ser diferente do que é, tendo em vista que tudo acontece conforme o destino, e eu sou extremamente grata a ele.

Na verdade, eu escrevi este texto cheio de sentimentalismo, algo que uma capricorniana escreve poucas vezes na vida, para agradecer profundamente ao Luizir pelos ensinamentos e dizer que torço para que nossas almas possam se reencontrar em outras vidas.